O enfrentamento à violência nas escolas na perspectiva da psicologia histórico-cultural: fundamentos teóricos para pensar práticas de intervenção

Angélica Costa Melo[1], Fabiana Darc Miranda[2]

[1] Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV, aluna de iniciação científica – voluntária)
[2]Orientadora, Pesquisadora, Psicóloga. Mestre e Docente do curso de Psicologia da UniRV, fabianadarc@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: A violência escolar tem sido considerada um fator preocupante no Brasil, uma vez que vêm assumindo diversas formas nas instituições educativas. É um fenômeno complexo e seu estudo requer atenção de várias áreas do conhecimento. Nessa direção a Psicologia Escolar/educacional no Brasil tem apresentado nos últimos anos uma demanda crescente por parte da sociedade, se constituindo como um campo de grande importância na atuação profissional da categoria na compreensão dos atos de violências nas escolas. A Lei 13.935/2019, prevê a presença obrigatória de Psicólogos para compor as equipes multiprofissionais na rede de Educação Básica. Diante do exposto, intenciona-se refletir, a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, a delimitação de uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo, no enfrentamento da violência escolar. A fundamentação teórico-metodológica do estudo é a Psicologia histórico-cultural e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar/educacional, teorias de base materialista histórico-dialética, tendo como referência fundamental Lev Semionovich Vigotski. Por fim, a pesquisa ressalta sobre a importância a necessidade de uma formação consciente com a prática e as realidades advindas do contexto educativo para uma atuação cada vez mais consciente do papel do psicólogo escolar e construir reflexões na área da Psicologia Escolar que possam contribuam com informações sobre formação e atuação de professores e demais atores educacionais para o enfrentamento das diversas formas de violências nas escolas, ampliando a conscientização sobre o pensar sobre esse fenômeno e suas potencialidades.

Palavras-Chave: Desafios. Instituição educativa. Intervenção. Psicologia Escolar.

Coping with Violence in Schools from the Perspective of Historical-Cultural Psychology: Theoretical Foundations for Thinking about Intervention Practices

***Abstract**: School violence has been considered a worrying factor in Brazil, as it has taken different forms in educational institutions. It is a complex phenomenon and its study requires attention from several areas of knowledge. In this direction, School/educational Psychology in Brazil has shown a growing demand from society in recent years, becoming a field of great importance in the category's professional performance in understanding acts of violence in schools.*
Law 13,935/2019 provides for the mandatory presence of Psychologists to form multidisciplinary teams in the Basic Education network. In view of the above, the intention is to reflect, based on the theoretical contributions of Historical-Cultural Psychology, the delimitation of a perspective of professional activity that is both broad and specific, which requires constant criticism of the social place assumed by the psychologist, in facing the school violence. The theoretical-methodological foundation of the study is historical-cultural Psychology and the critical perspective in School/educational Psychology, theories with a historical-dialectic materialist base, with Lev Semionovich Vygotski as a fundamental reference. Finally, the research highlights the importance of the need for conscious training with practice and the realities arising from the educational context for an increasingly conscious performance of the role of the school psychologist and to build reflections in the area of School Psychology that can contribute with information on the training and actions of teachers and other educational actors to combat different forms of violence in schools, increasing awareness of thinking about this phenomenon and its potential.

***Keywords:** Challenges. Educational institution. Intervention. School psychology.*

Introdução

A violência na sociedade contemporânea é visível e invade subjetiva e objetivamente a vida de todos os cidadãos, interfere nos desejos, nas ações e nos comportamentos emitidos e nas tomadas de decisões por indivíduos; é, pois, um desafio social a ser enfrentado devido à complexidade de tipos existentes e de suas inúmeras manifestações. (Assis, 2023).

A Psicologia Escolar/Educacional no Brasil tem apresentado forte demanda por parte da sociedade e, se constitui como um campo de grande importância na atuação profissional da categoria. (Antunes, 2010).

É necessário, contudo, refletir acerca da necessidade do profissional para atuarem na promoção da boa convivência escolar, no enfrentamento da violência e de preconceitos na escola, bem como acompanharem os estudantes e suas famílias, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar democrático, de respeito à pluralidade e à diversidade humana.

Ampliando as reflexões e as possibilidades de atuação, torna-se fundamental propostas e orientações teórico-metodológicas que busquem auxiliar a atuação do psicólogo escolar frente a diversidade apresentada no contexto educativo (Marinho-Araujo, 2014).

Temos diante desse contexto, que Psicologia Escolar deve acontecer tomando como ponto de partida leituras mais amplas das realidades escolar e social, se aproximando cada vez mais dos contextos educativos (Marinho-Araujo, 2014).

Diante do exposto, intenciona-se refletir, a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, a delimitação de uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo, no enfrentamento da violência escolar.

Entende-se, enfim, que a violência apresentada na escola também está presente fora dela, e que as alternativas não devem residir apenas em respostas individuais, mas na formação de uma coletividade forte, subsidiada por uma teoria que busque apropriação e conhecimento desse coletivo.

.

Material e Métodos

O estudo a ser desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental. A fundamentação teórico-metodológica do estudo é a Psicologia histórico-cultural e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional, teorias de base materialista histórico-dialética, tendo como referência fundamental Lev Semionovich Vigotski.

O presente estudo foi constituído pela construção de artigos, que abordaram a temática da violência no contexto educativo, com vistas as contribuições da Psicologia Escolar nesse cenário, com o objetivo final de elaboração de estratégias de intervenção ancoradas pelos estudos da Psicologia Histórico-cultural, identificando ainda, as contribuições da literatura no enfrentamento da violência escolar.

Como premissa inicial, mapear, de forma sistemática, a literatura científica brasileira sobre a caraterização e construção do pensamento social sobre a violência, da forma que possamos nos aprimorar dos estudos mais atuais frente a temática. Para localizar o material, algumas bases de dados foram consultadas: Redalyc, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo, bem como outras fontes de coleta, tais como monografias, teses, dissertações e capítulos de livros.

Portanto, esse trabalho consiste em um estudo bibliográfico e uma pesquisa descritiva, em que, pautado na análise da Psicologia histórico-cultural, visa refletir sobre as realidades e as propostas formativas e interventivas advindas do discurso acerca da violência escolar e qual o olhar da Psicologia escolar e social e suas contribuições nesse contexto.

Resultados e Discussão

Os resultados provisórios do presente projeto apresentam a seleção inicial dos artigos a partir das temáticas elencadas na construção da metodologia e das temáticas, a partir da análise crítica dos seus resumos e conteúdo enfocado. Cabe ao psicólogo escolar esclarecer a relação entre formação humanas e condições históricas e sociais, buscando pela origem dos conflitos e queixas escolares, esclarecer a lógica que permanece a produção e reprodução da violência. A violência nas escolas é reflexo da violência construída fora dela histórica e socialmente (Rego, 1986).

Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (Michaud, 1989).

A psicologia escolar compreende a realidade enquanto processo que se constrói nas e pelas relações sociais, analisa o singular dentro de uma universalidade e não separa subjetividade e objetividade, nem a teoria da prática. Consequentemente espera-se que o profissional da Psicologia contribua com o entendimento e atendimento à violência na escola. A proposta de intervenção na qual ele irá instruir deve ser capaz de contribuir com o processo de humanização dos alunos, relacionada com a contextualização acerca dos fenômenos.

A perspectiva da Psicologia que vem contribuindo com essa ruptura é a Psicologia Histórico-Cultural. Um dos psicólogos que escreveu sobre a importância da escola para o desenvolvimento humano foi L. S. Vigotski (1896-1934), e que teorizou sobre a constituição social do psiquismo, tratando de várias temáticas e conceito, sendo um deles o conceito de personalidade. Vigotski elaborou a tese fundamental da Teoria ou Psicologia Histórico-Cultural, de que a mente humana é formada socialmente (Patto, 1982).

Destacou que o homem é um sujeito histórico e, portanto, sua personalidade é dependente das condições histórico-sociais nas quais está inserido. Vigotski dá grande importância à escola, para a transformação da consciência, daqueles que por ela passam ou nela atuam, a fim de que possam compreender a sociedade de forma mais ampla. Pelo conjunto de seus escritos, podemos afirmar que tal compreensão seja necessária para que tenham autonomia da conduta. (Guimarães, 1986).

Segundo o balanço de pesquisas sobre violência escolar no Brasil realizado por Sposito (2001), apenas em 1980, com a democratização do Brasil, que temas relacionados a violência ganharam força, denúncias começaram a surgir na mídia, sobre como a condição dos ambientes escolares eram

precários, consequentemente o ambiente escolar ganhou mais visibilidade sobre a necessidade de proteção nas escolas.

Charlot (2002) explica que a violência no âmbito escolar não é um fenômeno novo, mas ele ressalta que surgiram novas formas de violências muito mais graves. São violências vinculadas ao estado da sociedade, à desigualdade, apresentando os problemas sociais presente nas ações dentro da escola. Assim, caracteriza que alunos/as autores/as e alunos/as vítimas de violência se assemelham com bastante frequência: são jovens fragilizados/as; com dificuldades familiares, sociais e escolares; matriculados/as em estabelecimentos desvalorizados; vítimas de violências sociais (Villalba, 2020).

Conclusão

Por fim, a pesquisa ressalta sobre a importância a necessidade de uma formação consciente com a prática e as realidades advindas do contexto educativo para uma atuação cada vez mais consciente do papel do psicólogo escolar e construir reflexões na área da Psicologia Escolar e Social que possam contribuam com informações sobre formação e atuação de professores e demais atores educacionais para o enfrentamento das diversas formas de violências nas escolas, ampliando a conscientização sobre o pensar sobre esse fenômeno e suas potencialidades.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e pela oportunidade de estar contribuindo com a sociedade acadêmica.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar:** novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. 2010;

ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 286 p. 2023;

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. 2002;

GUIMARÃES, A. M. **Indisciplina e violência: ambiguidade dos conflitos na escola**. In J. G. Aquino (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas (pp. 73-82). São Paulo: Summus. 1986;

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Intervenção institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública**, p. 153-175, 2014;

MICHAUD, Y. **A violência** São Paulo: Ed. Ática, 1989;

PATTO, M.H.S. **Psicologia e ideologia:** uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz. 1982;

SPÓSITO, Marilia Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e pesquisa**, v. 27, p. 87-103, 2001;

REGO, T. C. R. (1996). **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In J. G. Aquino (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas (83-102). São Paulo: Summus;

VILALBA, Théssie Nantes de Brites. **Violência simbólica, educação e psicologia sócio-histórica em movimento aos massacres escolares.** 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020.